

apem
NEWSLETTER

—
SETEMBRO 2022



NEWS

| Editorial

| Nós por cá

Formação CFAPEM - Agenda de formação
Congresso de Educação Artística da Madeira
Simpósio MEP Group 2022
Musichildren'22 – Universidade de Aveiro/
INET-md
Revista Portuguesa de Educação Musical
Podcast *À mesa não se canta*
Área de sócios – novidades

| 50 Anos APEM

| Já conhece?

| Releituras

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

2022-2023: sim, há falta de professores de música

Nos últimos meses pudemos ler e ouvir nos vários órgãos de comunicação social o que há muito já se sabia e que o próprio Ministro da Educação já tinha dito publicamente: nos próximos cinco anos vão-se reformar mais de 30 000 professores do ensino geral básico e secundário e a formação de novos professores que está a decorrer não é proporcional às necessidades do sistema. As estatísticas desta realidade não são públicas, mas do que vamos conseguindo saber, podemos afirmar que a falta de professores está concentrada nas áreas da informática, geografia, história, inglês e físico-química. E o problema maior é que, mesmo que no início do ano letivo não haja turmas sem professores, as baixas médicas na classe docente que se antecipam não serão fáceis de ultrapassar, ou seja, a substituição de professores em muito mais áreas do que as assinaladas vai tornar-se missão impossível.

E porquê? Porque o tão referenciado envelhecimento da classe docente, é uma realidade - cerca de 54% dos docentes da educação pré-escolar e ensinos básico e secundário em Portugal têm 50 ou mais anos de idade, segundo o relatório do *CNE Estado da Educação, 2019*. Isto por si só não seria um problema acrescido se, simultaneamente, se reorganizasse o trabalho docente a partir de um planeamento prospetivo a médio e longo prazo da procura e oferta de professores. Por exemplo, não seria possível uma reorganização na gestão de horas do trabalho letivo e não letivo permitindo aos professores, por um lado, a redução de turmas e, por outro, o acompanhamento das práticas dos novos professores e a organização de recursos pedagógicos de apoio às aprendizagens dos alunos? E não seria isto também uma valorização dos professores e uma rentabilização do seu conhecimento científico e pedagógico? E esta reorganização não levaria a que menos atestados médicos viessem a aparecer?

É evidente que qualquer planeamento neste quadro requer opções de políticas educativas sujeitas às condições económicas e financeiras do país. No entanto, essas opções não podem ser inundadas e afogadas pelos responsáveis financeiros como se de questões técnicas se tratassem, provocando a ilusão de que nada há a fazer e de

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

2022-2023: sim, há falta de professores de música

que ninguém tem culpa do estado a que as coisas chegaram. É sabido que quando há vontade política e clarificação das opções a tomar tudo pode acontecer e não faltará dinheiro. Por isso, se a formação e a educação dos portugueses fossem uma das prioridades políticas a médio e longo prazo, haveria cabimento para tal. Claro que nessas prioridades a educação artística tinha de ser operacionalizada com medidas concretas, como a obrigatoriedade de coadjuvação dos educadores de infância e professores do 1º ciclo por professores especialistas, garantindo a inclusão de práticas artísticas regulares e sistemáticas na primeira infância e a garantia das possibilidades de continuidade e de desenvolvimento de projetos artísticos no 3º ciclo e no ensino secundário, como prevê há muito a Lei de Bases do Sistema Educativo e os diversos pareceres e recomendações do CNE dedicados à educação artística. Não são medidas pontuais que alteram as vivências artísticas das crianças e jovens. São as práticas no seu quotidiano. Defendemos e apoiamos residências artísticas nas escolas como também o Plano Nacional das Artes tem defendido e apoiado, mas não chega. É preciso que as práticas e as vivências artísticas façam parte da planificação semanal das turmas, são precisos professores especialistas a desenvolverem esse trabalho articuladamente. Por isso

dizemos, sim, há falta de professores de música nos jardins de infância, nas escolas do 1º ciclo e no 3º ciclo e ensino secundário.

Para já, desejamos um excelente novo ano letivo a todos, com um voto especial de apoio a todos os professores de música pró-ativos que não desistem de apresentar nas suas escolas e nas suas comunidades projetos, ideias e novas formas de estar na música e na educação que possibilitem a concretização do direito de todas as crianças a uma educação completa de que a música faz parte.

A APEM, na comemoração dos 50 anos da sua criação, não se cansa de promover e apoiar todas as iniciativas que defendam sustentadamente *o desenvolvimento e aperfeiçoamento da educação musical, quer como uma parte integrante de formação humana e da vida social, quer como uma componente essencial na formação musical especializada* (art.º 1.º do Estatutos da APEM).

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM - Agenda de formação

Já está publicada a agenda de formação para o ano letivo de 2022/2023 no site da APEM, que continuará em construção ao longo do ano. Como habitualmente, as propostas do CFAPEM integram formações dirigidas aos grupos disciplinares do ensino geral e do especializado. Acompanhe aqui a agenda de formação do CFAPEM:

AGENDA

Vão arrancar neste próximo mês de outubro as primeiras formações do CFAPEM deste ano letivo. No dia 3 de outubro tem início *A voz como paradigma – da didática da voz às didáticas dos instrumentos musicais*, com a formadora Ana Leonor Pereira. *O potencial do Scratch na educação musical*, do formador Rui Santos e o *Projeto artístico - o cavaquinho*, do formador Daniel Cristo terão início no dia 17 de outubro.

Formação a realizar em 2022/2023 (Em constante atualização)

Tipo	Duração	Designação	Formadores	Destinatários	Local	Calendarização	Inscrição
Creditada - Registo: CCPFC/ACC- 109111/20	25h	A voz como paradigma: da didática do canto às didáticas dos instrumentos musicais	Ana Leonor Pereira	250, 610, M01 a M38	e-Learning	3 de outubro a 14 de novembro de 2022	Inscrições
Creditada - Registo: CCPFC/ACC- 114450/22	25h	O Potencial do Scratch na Educação Musical	Rui Santos	250 e 610	e-Learning	17 de outubro a 28 de novembro de 2022	Inscrições
Creditada - Registo: CCPFC/ACC- 109212/20	25h	Projeto artístico: o cavaquinho - o potencial dos instrumentos tradicionais portugueses no ensino da música	Daniel Pereira Cristo	250 e 610	e-Learning	17 de outubro a 12 de dezembro de 2022	Inscrições
Ação de formação de curta duração	6h (online) + 6h (presencial)	XVI e- Encontro Nacional da APEM 2022 - 50 anos APEM	Vários	Todos os interessados	e-Learning e presencial (Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa)	25 a 29 de outubro	Inscrições abertas em breve
Creditada - Registo: CCPFC/ACC- 107726/20	12.5h	Canções de bolso: aprender à velocidade do som!	Ana Leonor Pereira	110 e 250	e-Learning	14 de novembro a 12 de dezembro de 2022	Inscrições



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM - Agenda de formação

A música das palavras – Projeto Mochila Leve | Câmara Municipal de Oeiras

No contexto da colaboração da APEM com a APP - Associação de Professores de Português, vai decorrer este ano letivo mais uma edição da formação *A Música das palavras: interdisciplinaridade em português e música*, com início previsto para janeiro de 2023. Trata-se de uma ação de formação de 25 horas destinada exclusivamente aos professores dos grupos 110, 250 e 910 abrangidos pelo Projeto Mochila Leve, do Município de Oeiras, que decorre em formato b-Learning, com 15 horas presenciais, 3 horas síncronas na plataforma ZOOM da APEM e 7 horas assíncronas realizadas com o apoio da plataforma Moodle da APP. As formadoras são Manuela Encarnação, da APEM e Filomena Viegas e Teresa Monteiro da APP. A iniciativa resulta da parceria entre estas Associações e o Departamento de Educação da Câmara Municipal de Oeiras.

NÓS POR CÁ

Congresso de Educação Artística da Madeira

O Congresso de Educação Artística da Madeira 2022 teve lugar no Funchal nos dias 7, 8 e 9 de setembro. Este evento, que vai já na sua XIII edição, é uma referência nacional na promoção da reflexão em torno das práticas artísticas nas escolas e, como costuma ser habitual, a música esteve muito bem representada. A organização do Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, em parceria com a Direção Regional da Educação da Madeira e agilizada por uma equipa técnica irrepreensível, apresentou um programa recheado de comunicações e workshops presenciais e online muito diversificado e transversal a todas as áreas artísticas. Na área da música, destacamos o foco na criação musical/criatividade, tecnologias/mundo digital e na prática dos instrumentos tradicionais.

A APEM participou numa das sessões plenárias com uma comunicação de Carlos Batalha e Lina Trindade Santos intitulada: *“Do presencial para o online – um modelo de e-Learning para a formação contínua de professores”* que versou sobre o percurso da implementação do Ensino a Distância no Centro de Formação da APEM. Está assim de parabéns toda a organização e dado o mote para mais um início de ano letivo que se quer cheio de atividade artística e musical.



NÓS POR CÁ

Simpósio MEP Group 2022



**International
Music Education Policy Group**

Advancing global dialogue on music education policies!

The MEP Group works to:

- reinforce the role of music in educational and cultural policy
- discuss the problems of music in schools internationally
- reflect on the role of the State and the role of society in this field
- create an international pressure group – a network with a strategy for and foundation in music education policies

Chaired by the Arts Council England, the MEP Group builds knowledge and connects leading music education policy organizations from different regions and countries committed to advancing their field through global policy dialogue.

Implementing the Global Compact on Music Education

MEP Group Annual Symposium | 30 Sept & 01 Oct 2022 | Portugal

O MEP Group Annual Symposium 2022 vai decorrer em Portugal, nos dias 30 setembro e 1 de outubro, no Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades Faria, no Estoril. O MEP Group – *International Music Education Policy Group* é um fórum de discussão e colaboração internacional presidido pelo Arts Council England, que integra um conjunto de organizações ligadas à Educação Musical de diferentes países, entre as quais se inclui a APEM. Este será o quarto Simpósio anual do MEP Group (e o segundo presencial), cuja preparação e organização deste encontro conta com a colaboração da APEM. Sob o tema *Implementing the Global Impact on Music Education*, este pretende ser um espaço interativo de reflexão, discussão e de criação de redes de colaboração entre entidades de diferentes países em torno de ideias e ideais comuns.

O MEP Group tem vindo a trabalhar no sentido de promover o diálogo global sobre políticas de Educação Musical e de contribuir para a construção de conhecimento sobre esta temática. Tem como objetivos reforçar o papel da música na política educacional e cultural a nível global, discutir os problemas da música nas escolas no contexto internacional e promover a reflexão sobre o papel do Estado e o papel da sociedade neste campo. Neste sentido, foi elaborado o *Global Compact on Music Education*, que neste Simpósio se vai discutir e procurar formas de implementar.

[PROGRAMA](#)

[SABER MAIS](#)

NÓS POR CÁ

Musichildren'22 – Universidade de Aveiro/INET-md

O *musichildren'22* vai realizar-se em Aveiro entre os dias 28 e 30 deste mês de setembro. O *musichildren'22* é uma conferência internacional realizada pela Universidade de Aveiro e pelo INET-md - Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança. Esta será a segunda edição do *Musichildren*, que terá por tema “*Music for and by Children: Perspectives from Children Composers, Performers and Educators*” e que tem como grande objetivo promover o debate sobre diversos aspetos da música no contexto da educação e da infância, entre os quais a performance e a criação artística e musical.

Ao longo destes três dias estão previstas conferências, debates, workshops e performances. A APEM estará representada com uma comunicação de Carlos Batalha no dia 28 sobre o projeto Cantar Mais e o Concurso *Canção à espera de palavras*.

[MAIS INFORMAÇÕES](#)





NÓS POR CÁ

Revista Portuguesa de Educação Musical

Está já em preparação o número 148 da Revista Portuguesa de Educação Musical, sob a direção de Eduardo Lopes. Depois de selecionados e revistos os artigos, a Revista entra agora na fase de produção, estando a sua publicação prevista para o final do ano. Como habitualmente, será enviada gratuitamente a todos os sócios APEM com as quotas em dia.

Este número contará com artigos comemorativos dos 50 anos APEM, que nos darão uma retrospectiva histórica do trabalho que por cá se vem fazendo e dos nomes que fizeram parte da história da APEM.

NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

Dando continuidade a este projeto, publicamos no início do mês de outubro mais um episódio do *podcast* da APEM *À mesa não se canta*. O primeiro convidado deste ano letivo será António Moreira Jorge, atual diretor do Conservatório de Música do Porto.

Com um percurso profissional na vida artística e na educação, António Moreira Jorge falou-nos da sua experiência de vida, olhando para o passado e perspetivando o futuro. A conversa abordou as suas vivências enquanto diretor do Conservatório de Música do Porto, uma das poucas escolas públicas com ensino integrado da música, onde se esbatem fronteiras entre ensino genérico e especializado.

Como habitualmente, com Manuela Encarnação e Eduardo Lopes, numa conversa a três sobre os percursos de vida na música e na educação.

PODCAST



NÓS POR CÁ

Área de sócios

No próximo mês, em exclusivo para os sócios, vamos disponibilizar mais de 30 artigos da revista e boletins publicados pela APEM. Com o objetivo da digitalização total deste acervo bibliográfico, vamos a pouco e pouco disponibilizando na página da APEM este conteúdo.



50 ANOS APEM

Os Encontros Nacionais da APEM



Nesta reflexão sobre os 50 anos da APEM que temos vindo a fazer nas Newsletter desde janeiro de 2022, olhamos agora com mais atenção para os Encontros Nacionais que temos realizado nestes últimos anos, um projeto que começou mais precisamente em 2007 e se foi consolidando no tempo até à atualidade. A estrutura dos Encontros ao longo de todos estes anos reflete o que a APEM defende desde sempre: a interação entre teoria e prática, ou seja, a retroação positiva entre práticas docentes e a investigação e o conhecimento teórico da música e dos processos de ensino e aprendizagem.

Para todos os Encontros Nacionais temos criado um texto informativo inicial, a sinopse, que permite aos interessados conhecerem o racional das intenções destes eventos e desde 2009 organizam-se com conferências, workshops e momentos musicais ou concertos. Vejamos com mais atenção o que aconteceu ao longo dos anos.

Logo no Encontro Nacional (EN) de 2007 a nossa preocupação centrou-se na música no 1º ciclo, uma vez que tinha sido criado pelo Ministério da Educação o Programa Escola a Tempo Inteiro, que integrou as atividades de enriquecimento curricular nos tempos pós letivos, de oferta obrigatória, mas de frequência facultativa, as conhecidas AEC. Pretendeu-se neste EN dar a conhecer opiniões de especialistas em educação musical sobre modelos de ensino da música neste nível de ensino, apresentar estudos e projetos pedagógicos e também debater questões relativas à própria implementação da AEC-Ensino da Música. A APEM esteve diretamente envolvida no Programa de Acompanhamento das AEC, tal como as associações de professores de Inglês e Educação Física. Em 2008, organizámos um debate em torno das questões do ensino especializado da música com professores e representantes de realidades educativas de diversos contextos.

50 ANOS APEM

Os Encontros Nacionais da APEM

Estes dois primeiros Encontros foram realizados na Escola Superior de Educação de Lisboa, que sempre abriu as portas à APEM, colaborando e apoiando as nossas iniciativas. No ano seguinte, 2009, foi a vez de trazer para a ribalta projetos musicais e educativos de âmbito nacional, promovidos por diversas entidades, dirigidos a crianças e jovens em contexto escolar ou noutros contextos educativos e refletir sobre os objetivos e resultados desses projetos, as questões relativas à sua implementação, bem como os seus reflexos no desenvolvimento musical das crianças e dos jovens intervenientes. Em 2010 centrámo-nos nas aprendizagens musicais articuladas com propostas metodológicas de trabalho em diversas áreas da educação musical e em áreas afins. Um dos mais densos EN que organizámos e onde contámos com a presença de Graham Welch como *keynote* para apresentar os dados dos três primeiros anos de uma investigação longitudinal e comparativa e em curso, sobre o impacto do Programa Nacional de Canto do governo do Reino Unido, denominado “Sing up”. De referir a influência que este programa, criado em 2007, teve na estratégia e opções da APEM para a criação do Cantar Mais. Em 2011, a temática que trouxemos foi a improvisação e composição: “perspetivas teóricas e práticas sobre processos de improvisação e composição musical na escola, articuladas com propostas metodológicas de ensino desta

atividade a crianças e jovens”. Também este um programa riquíssimo numa área que nas práticas docentes das escolas é, mesmo atualmente, muito tímida. David Hargreaves, convidado neste EN, focou também a relação triangular da criatividade, bem-estar e improvisação musical. Os Encontros de 2012 e 2013 organizaram-se de forma muito semelhante e com temáticas complementares: as práticas vocais e instrumentais em educação musical e a pedagogia da audição. Susan Hallam, Fernando Palacios e António Pinho Vargas foram conferencistas nestes anos. O EN de 2014 trouxe para reflexão perspetivas teóricas e práticas sobre a aprendizagem da música ao longo da vida, desde a primeira infância até à idade sénior. Convidámos três conferencistas especialistas de referência nesta temática e com enfoques em períodos de vida diferentes, Andrea Creech, Pollo Vallejo e Helena Rodrigues. Em 2015 foi o ano do nascimento do Cantar Mais e da sua apresentação pública no EN desse ano. Os dois conferencistas que integraram este EN foram Pam Burnard e Richard Frostick, este último diretor do projeto *World Voice*, também uma inspiração para a APEM. A participação do grupo “Os Mocinhos em Cante” para o concerto de encerramento foi um momento muito emotivo deste encontro com o cante alentejano pelas vozes de crianças entre os 4 e aos 10 anos nos palcos do Auditório 2 da Gulbenkian, vestidas a rigor e dirigidas pelo Paulo Colaço, que fez um trabalho notável em Beja, nas escolas do 1º ciclo, e que se trouxe para o Cantar Mais. Em 2016 trouxemos as questões políticas para o debate com o tema sempre recorrente dos futuros para a música na educação. Chris Philpott e Heidi Westerlund foram os conferencistas estrangeiros convidados dado o seu trabalho na teorização sobre as justificações da música no currículo e nas consequências das políticas sobre a construção dos profissionalismos dos professores de música. O EN de 2017

50 ANOS APEM

Os Encontros Nacionais da APEM

pretendeu dar respostas a variadas perguntas sobre as (com)fluências dos ensinamentos gerais e especializados da música: Que mundos encontramos na música no ensino geral e no ensino especializado? O que nos distingue e o que nos liga? Que trajetórias fazemos num lado e noutra? Devem ou não ser realidades distintas? Este foi um EN todo feito em português! Tal como o EN de 2018 que trouxe diversas perspetivas sobre o ensino da música e a aprendizagem da música em contextos diversificados de ensino, centrado nas canções e no processo criativo da sua composição, cruzando diversas linguagens, nomeadamente a literatura e a música. As canções e a sua composição e escrita estiveram no centro dos espetaculares debates e apresentações que aconteceram e que os sócios podem ver ou rever na página da APEM, na área dos *Associados*. Vale a pena! Em 2019, convidámos Margaret S. Barrett, Professora Investigadora na Universidade de Queensland na Austrália para nos trazer um panorama sobre uma série de projetos de investigação realizados na Austrália como meio para interrogar e explorar as questões das expectativas das crianças e o que elas próprias trazem para o envolvimento musical nas escolas, ou seja, uma perspetiva que pressupõe o ouvir e compreender as crianças e a sua lógica de ação.

Durante 10 anos, entre 2009 e 2019 os Encontros da APEM realizaram-se sempre na Fundação Calouste Gulbenkian, graças à longa história que une APEM e FCG, que começou há 50 anos, mas também à sensibilidade dos seus decisores para continuarem a apoiar o trabalho que a APEM tem vindo a desenvolver na música na educação.

Chegaram então os EN de 2020 e 2021, em que todos fomos obrigados a alterar tudo e a repensar as nossas ações em função das restrições impostas pelo COVID-19 e a pandemia. Reinventámo-nos e recriámos estes dois últimos EN na modalidade online, precisamente com os temas “A Música na Educação Presencial e à Distância” (EN 2020) e “A Música no Centro da Música: Diversidades Essenciais” (EN 2021). Este último EN com a preocupação de que todo o nosso trabalho como professores de música deve estar centrado na Música e na sua defesa como oferta curricular para todos, nas suas múltiplas e diversificadas faces, abrangências de estilos, épocas e geografias e colocam a música no centro dos processos de ensino e aprendizagem, daí o título quase, mas conscientemente, redundante, “A Música no centro da música”. Mais uma vez aconselhamos que vale a pena rever a conferência de Patricia Shehan Campbell e os diversos workshops que conseguimos fazer mesmo online. Uma vitória sobre a pandemia! Conheça aqui todos os professores, investigadores portugueses e estrangeiros que participaram e ajudaram a criar e a consolidar os nossos Encontros Nacionais desde 2007.

ENCONTROS

50 ANOS APEM

Graça Boal-Palheiros. Breve nota biográfica.

Graça Boal-Palheiros foi Presidente da Direção da APEM de 2006 a 2012 e diretora da *Revista de Educação Musical*.

É doutorada em Psicologia da Música pela University of Surrey Roehampton e mestre em Educação Musical pela University of London Institute of Education (ambas as instituições em Londres, Reino Unido). Os seus estudos superiores incluem também a licenciatura em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto e o bacharelato em Pedagogia Musical do Instituto Lemmens da Universidade de Lovaina (Bélgica). Atualmente é docente da Escola Superior de Educação do Porto nos cursos de licenciatura e mestrado e coordenadora do Mestrado em Educação Musical.

Trabalhou de forma estreita com Jos Wuytack, sendo co-fundadora da Associação Wuytack de Pedagogia Musical. Foi também uma das fundadoras do CIPEM – Centro de investigação em Psicologia da Música e Educação Musical, que está na origem do CCIPEM/INET-md, um centro de investigação da Escola Superior de Educação do Porto, do qual Graça Boal-Palheiros é hoje diretora e também coordenadora do Grupo Educação e Música na Comunidade. O seu percurso como docente do ensino superior inclui instituições internacionais, nomeadamente no Reino Unido, na Bélgica, Espanha, Brasil e Japão.

Como autora, tem diversas obras publicadas em revistas nacionais e internacionais e integrou diversas comissões editoriais em publicações científicas de interesse

académico, de que são exemplo o British Journal of Music Education e a Revista Internacional de Educación Musical. A Revista Portuguesa de Educação Musical conta com treze artigos da sua autoria e co-autoria, publicados entre 1988 e 2010. O número 120 da Revista, de 2004, inclui uma resenha sobre o seu trabalho no contexto da pedagogia Wuytack, da autoria de Susana Sardo.

No seu currículo destaca-se ainda a sua participação na coautoria de Programas de Educação Musical do ensino geral.

Fontes:

<http://www.inetmd.pt/index.php/pessoas/integrados/823-graca-boal-palheiros>

<https://www.isme.org/member/graca-boal-palheiros>



JÁ CONHECE?

Recursos Web



Digite os termos de pesquisa no campo "Procurar".

Esta página inclui contribuições dos formandos da formação online Tecnologias e Criação Musical : Processos e Ferramentas por Nuno Cintrão.

10

Imagem e URL	Nome	Descrição	Palavras chave	Formato
	A caravana	O CD Nha Mininu – Música Tradicional Infantil da Guiné Bissau – está integrado no projeto "Cultura I nô balur" – promovido pela FEC – Fundação Fé e Cooperação e parceiros, com o financiamento da União Europeia, da Misereor e do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.	Cantar	Página web, cd áudio
	A música continua - Gulbenkian	Através desta página poderá ver ou rever, a partir de sua casa, um variado conjunto de conteúdos que escolhemos especialmente para o nosso público: concertos, documentários, vídeos educativos sobre os instrumentos da Orquestra Gulbenkian e os bastidores do Grande Auditório, e playlists no Spotify.	Conhecer	Página web
	A Música Portuguesa a gostar dela própria	A Música Portuguesa a gostar dela própria apresenta-se como um possível modelo social, baseado na escuta e na partilha, acreditando que a memória colectiva pode ter um grande papel na coesão social. Grava manifestações musicais, rituais, práticas, paisagens sonoras e histórias de vida, sempre na primeira pessoa, pelo país todo. Difunde-se na RTP memória, Antena 1, Antena 2, Jornal Contacto e nas redes sociais.	Conhecer	Página web
	Acapella Maker	Aplicação para a gravação de voz.	Ferramentas, Voz	Aplicação móvel, android

Com o início deste ano letivo lançamos uma nova rubrica na newsletter da APEM. No “Já conhece?” queremos levar até aos sócios da APEM recursos, eventos e novidades de todas as latitudes que possam contribuir para trazer mais possibilidades e soluções às suas práticas.

RECURSOS WEB

JÁ CONHECE?

Recursos Web

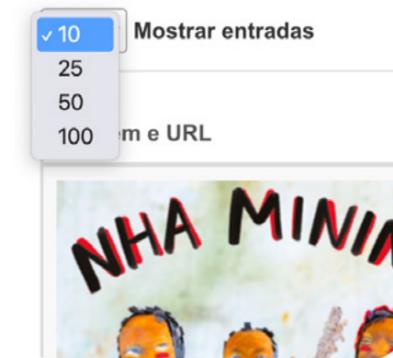
Para começar, recordamos a página recursos web da APEM, que foi revista e apetrechada com mais alguns recursos digitais. Tentamos que esta página seja uma espécie de canivete suíço para apoiar todos os que pensam a música na educação e querem utilizar as tecnologias como meio para a fazer acontecer.

	Groovebox	A Groovebox é uma aplicação inspirada nas caixas de ritmo analógicas, bastante populares nos anos 80 e 90, principalmente na produção de música Pop Eletrónica. Permite criar ritmos intuitivamente e manipular o som através de osciladores, filtros, edição e processamento de áudio, com reverb, delay ou saturação.	Compor, Sequenciador, Editor, áudio	Aplicação móvel, IOS
Imagem	Nome	Descrição	Palavras chave	Formato

Os recursos web estão organizados pelo formato do recurso (aplicação/sistema operativo) e/ou palavras-chave que apontam para atividades da música (compor, interpretar, ouvir...), funcionalidades ou características da aplicação.



Digitando estes termos no campo de pesquisa é fácil filtrar resultados e agrupar as aplicações por categorias comuns. Clicando nas setas ao lado dos títulos do cabeçalho da tabela é possível organizar também o conteúdo por ordem alfabética.



No lado superior esquerdo, para facilitar a navegação, é possível definir o número de entradas a apresentar e efetuar a navegação por páginas.

O convite está feito. Esperamos que esta proposta possa contribuir para ajudar a planear o novo ano que se deseja cheio de sucessos profissionais e musicais.



Links verificados para aplicações e sítios na internet sobre tecnologias e música.

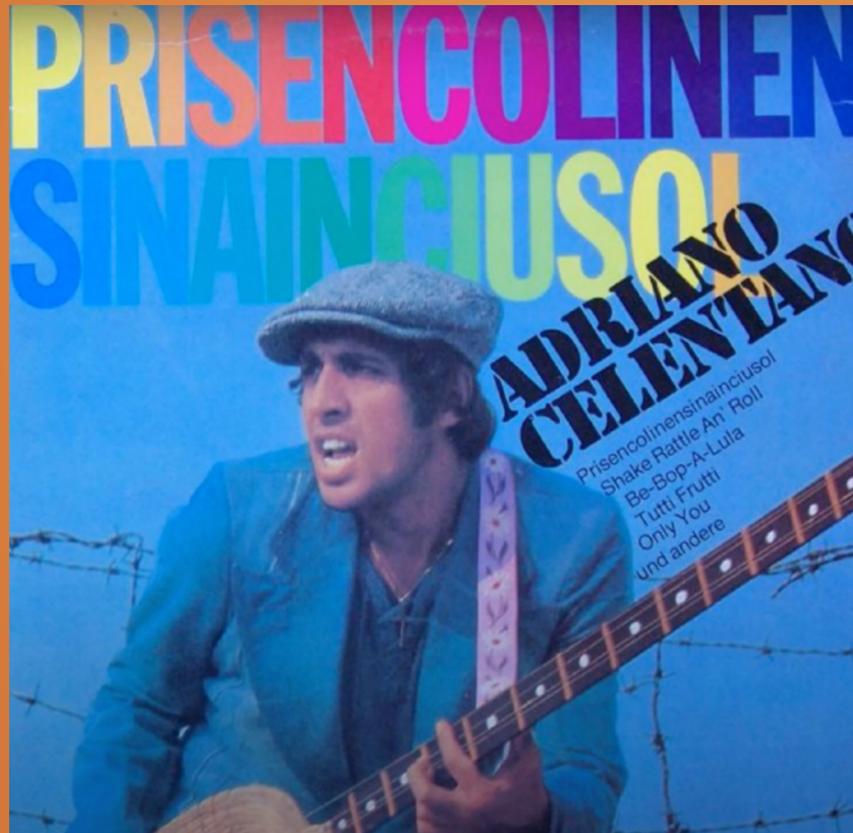


Envie-nos sugestões para info@apem.org.pt e contribua para o crescimento deste recurso.

RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical



Ora bem: vamos lá a isto! As férias já terminaram e o novo ano letivo já começou. Apesar das retemperantes férias letivas parecerem já (e tão rápido) uma memória distante, num momento similar àquele de reencontro de colegas no primeiro intervalo do primeiro dia de aulas na sala de profs., partilharei aqui algo do meu verão 2022. De fácil explicação por alguma teoria da psicologia cognitiva (ou simplesmente pelo facto de finalmente ter algum tempo para deixar a mente vaguar), num determinado dia de agosto e sem qualquer razão consciente lembrei-me do multifacetado cantor italiano Adriano Celentano e em especial do seu mega-hit *Prisencolinensinainciusol*¹, tema composto em 1972.

O aspeto mais distinto desta composição, que tem como base uma sonoridade rock, é que a sua “letra” é um conjunto de “palavras” e “frases” que “nada dizem”, sendo simplesmente uma organização de sons que aparentam ser o idioma inglês (com sotaque dos EUA) - aparência esta, obviamente, para quem não fala inglês. A funcionalidade musical desta composição fez emergir em mim a recorrente ideia de que muitos músicos (instrumentistas) não “ouvem” as letras (ou pelos menos a poética) das peças que interpretam, numa espécie de *blah-blah-blah* com notas musicais.

(Na nossa sala de profs. imaginária, alguns colegas deixaram de me prestar atenção, e concentraram-se junto do micro-ondas a partilhar as selfies feitas algures no barlavento algarvio. Entre frases distantes, percebi que o colega Justino parecia convicto que o seu desporto de praia favorito, o badmington, que foi grande moda no final dos anos 70 do séc. passado, iria voltar em grande no verão 2023; e assim sendo, alguns colegas iriam finalmente deixar de teimar em chamar ao ‘volante’, ‘pena’ e até referirem-se a essa prática “tenística” em tom jocoso como ‘uma espécie de ténis de mesa, mas em câmara-lenta’. Pensei intervir...).

RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

Voltando à temática das minhas férias...; é então curioso observar que fora do meio musical também se discute a receção/perceção daquilo que aparenta ser um binómio música-letra². Eventualmente, a imagem projetada a montante de muitas famosas parcerias compositor-letrista, pode resultar na perceção que está retratada de uma forma humorística no filme *Music and Lyrics* (2007), em que os personagens interpretados por Hugh Grant e Drew Barrymore discutem, a certa altura, se o mais importante é a melodia ou a letra - em que cada um defende de forma emotiva a primazia da sua contribuição. No entanto, e a jusante, a musicologia constantemente aponta que na música, os processos de cognição, realização e significados (em músicos e não-músicos) são complexos, multi-paramétricos e de contexto, resultando num quase infinito número de realizações quase equivalente ao número de audições. No livro *Analyzing Musical Multimedia*, Nicholas Cook chega a sugerir que a música, ela própria, é um meio multimédia, resultante de somas, subtrações e percentagens de muitos parâmetros (sons, instrumentos, palavras, ambientes, etc.), cada um contribuindo para um resultado relativo a ser percecionado por cada um de nós.

Um bom exemplo de uma composição musical à qual tenho prestado alguma atenção recentemente e que encerra em si todo o potencial expressivo e de múltiplos significados a serem percecionados por cada ouvinte/interpretação é o tema *On the Nature of Daylight*, composto por Max Richter em 2004. É este seu imenso potencial, o principal motivo para o constante uso deste tema nas mais variadas cenas de filmes, desde expressões de tristeza, melancolia, até mesmo a estados de espírito de certo otimismo e revelação. Ironicamente, tem havido petições, mais ou menos sérias, para que realizadores e produtores cinematográficos parem de utilizar a referida composição, de forma não condicionar a futura experiência de tão expressivamente rico tema musical³. Deixo aqui uma interpretação de alguns significados do desta composição pela atriz Elisabeth Moss, vídeo produzido em 2018⁴. Importante referir que mesmo assim, nesta interpretação (teatral), nunca foi dado um guião explícito à atriz. Vale a pena ouvir e ver... Bom ano letivo a todos; a campanha está já a tocar para as aulas! E claro, Boas Releituras!



1) https://www.youtube.com/watch?v=bQDY3HFkh_Y

2) <https://brodiesnotes.blogspot.com/2013/11/the-world-is-divided-into-people-who.html>

3) <https://cherwell.org/2020/04/27/stop-using-max-richters-on-the-nature-of-daylight-in-everything/>

4) https://www.youtube.com/watch?v=lnyT9Gyoz_o



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º 5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Lina Trindade Santos
Gilberto Costa

Conceção gráfica:
Joel Sousa

XVI Encontro Nacional da APEM 2022

50 anos  **Passados
Presentes
Futuros**

PROGRAMA

26 a 29 de outubro

[MAIS INFORMAÇÕES](#)

QUARTA-FEIRA, 26

ONLINE

- 19:00 **Abertura**
- 19:15 **Music and the Sound Mind**
Dr. Nina Kraus, Northwestern University, EUA.
- 20:00 **Debate**
- 20:30 **Encerramento**

QUINTA-FEIRA, 27

ONLINE

- 19:00 **Abertura**
- 19:15 **Educação Musical no contexto global/local: Reagindo às múltiplas realidades das culturas infantis globais**
Juliana Cantarelli Vita
Universidade de Hartford, Connecticut, EUA
- 19:45 **Panorama das publicações sobre musicoterapia na Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical no período de 1972 a 2022**
Maria Helena Vieira
e Ana Paula Loução Martins
Universidade do Minho
- 20:15 **Debate**
- 20:30 **Encerramento**

SEXTA-FEIRA, 28

PRESENCIAL COM TRANSMISSÃO ONLINE

- 16:00 **Abertura**
Manuela Encarnação,
Presidente da APEM
- 16:15 **50 anos de música na educação em Portugal**
Nuno Bettencourt Mendes, APEM
- 16:30 **APEM: Passados, Presentes e Futuros Mesa Redonda**
António Vasconcelos, Elisa Lessa,
Graça Palheiros, Manuela Encarnação
e Pedro Fragoso
- 17:30 **Concerto**

SÁBADO, 29

PRESENCIAL
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

- 9:00 **Receção aos participantes**
- 9:15 **Sessão de abertura**
- 9:30 **Workshop 1 - Digitópia - A Tecnologia Musical na Sala de Aula do Futuro**
Filipe Fernandes e Ricardo Vieira
- Workshop 2 - Ritmo - Percussão, Agitação ou Fricção**
Yuri Oliveira
- 10:30 **Café**
- 11:15 **Workshop 1 - Digitópia - A Tecnologia Musical na Sala de Aula do Futuro**
Filipe Fernandes e Ricardo Vieira
- Workshop 2 - Ritmo - Percussão, Agitação ou Fricção**
Yuri Oliveira
- 12:15 **Encontros e reencontros**
- 12:45 **Almoço**
- 14:30 **Workshop 3 - Não sei cantar!**
Manon Marques
- Workshop 4 - Aprender cantando**
João Barros
- 15:30 **Pausa**
- 15:45 **Workshop 3 - Não sei cantar!**
Manon Marques
- Workshop 4 - Aprender cantando**
João Barros
- 16:45 **Pausa**
- 17:00 **Concerto**

